

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS

CURSO – LICENCIATURA COM HABILITAÇÃO EM MÚSICA

DISCIPLINA – Música e Necessidades Educacionais Especiais

PROFESSOR – Maria Vitória de Souza

MÚSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Álvaro Araujo dos Santos Filho

Jan/2009

Musica e Educação Especial

O texto de Ilza Zenker Leme Joly, *Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos*, é uma reflexão sobre um período da vida da autora quando dedicava-se ao ensino da música em uma escola de atendimento à crianças com necessidades especiais, e concomitantemente também trabalhava num programa de ensino de música para crianças ditas “normais”. Neste período, Ilza teve dúvidas se havia diferenças significativas no processo ensino-aprendizagem de música para crianças com necessidades especiais. A autora também se perguntava se os profissionais da área do ensino tinham princípios, olhares, sensações, percepções específicas para esse contexto, e como ficaria a aula de música e de que maneira se dava esse envolvimento. Diz ainda, que parte da sua prática pedagógica diz respeito à sua pesquisa de mestrado, e foi durante essa oportunidade de contato com as mais diferentes crianças que questionou-se sobre diferenças, igualdades, possibilidades, facilidades e dificuldades. Ilza diz que, segundo Birkenshaw-Fleming (1993), existem diferentes princípios, formas e observações que podem ajudar no ensino de crianças especiais, e que é importante evitar conceitos pré-fixados sobre o que essas crianças podem ou não fazer, deve-se manter a mente aberta para perceber as potencialidades de cada um, mantendo uma atitude positiva e animadora incentivando-o a transpor suas próprias barreiras e possibilidades. Cita Alvin (1966), que afirma no seu livro “*Música para El niño disminuido*”, que as atividades musicais podem favorecer a integração social e emocional da criança, influenciando positivamente sobre sua atitude com relação ao jogo, ao trabalho, a si mesma e ao meio em que vive. Para Penovi (1971), a música parece provocar mudanças na conduta das crianças com necessidades especiais fazendo com que se adaptem melhor a vida escolar, contribuindo para sua interação social e melhor rendimento nas atividades de aprendizagem. Ilka Zenker segue enumerando em seu texto experiências, metodologias, citações, idéias e sugestões de diversos outros pedagogos, à exemplo de Jeandot, Fonterrada, Carl Orff, Williems, Kodály, Dalcroze, Gainza, Schafer e chega a conclusão que é perfeitamente possível a utilização da música em programas para a educação de Especiais.

Embora a pesquisa responda a maioria das duvidas da autora, é necessário ressaltar que, devido à escassez de publicações sobre o assunto, é preciso que o professor de Educação Especial esteja preparado para planejar um programa de Educação Especial considerando as reais possibilidades de seus alunos, respeitando seus limites, interesses e motivações, aliado a uma flexibilidade nos procedimentos, e que permita adaptações e modificações para chegar a bons resultados no uso da música para a Educação especial